

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
10m estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte e correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruelo n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e comunicados, a 5 reis a linha.
Repetições..... 20 rs. linha
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

O POVO D'OVAR

A EVOLUÇÃO

N'um dia os partidos monarchicos batem furiosamente o ministerio, exigindo a sua salida prompta e immediata: no outro declaram ser absolutamente necessaria ao paiz a continuação de tal governo. Contradizem-se, mas que importa? Não tem sido a politica monarchica, desde as arruaças de 15 de setembro, uma serie de contradicções, a principiari no accordo para a formação do gabinete Martens e a acabar agora no projecto do adiamento das camaras?

Os partidos vivem a *jour le jour* tendo comtudo os olhos fitos no poder, nos seus rivaes e na grave questão ingleza, que a ambos asoberbou. Quem lhes falla nos programmas? Programma, differenciación de processos, de systema de governar, orientação politica, ideias proprias, ninguem as procure n'esses agrupamentos, que apenas se distinguem pelos seus homens, representantes de um passado, em que não tomaram parte.

E no systema parlamentar os partidos só podem viver e lutar pelas ideias proprias, distinctas. Pois em que hão-de fundamentar a sua subida ao poder? Na honestidade e honradez dos seus chefes? mas uns e outros são considerados honestos e honrados. Na força tirada do maior numero? mas o maior numero póde obter-se, tem-se obtido entre nós pela corrupção eleitoral, figurando nos empregos publicos, nos melhoramentos locais e nos subsidios. Por esta fórma a desorientação dos partidos preponderantes arrasta após de si a desmoralisação nas camadas inferiores, mesmo sem ainda se terem corrompido as classes dirigentes.

Alem d'isso: como se hão-de nortear os partidos, quando lhes falta a sua bussola, o seu programma? Arremessados inopinadamente para uma crise prolongada e intensa, ficam sem saber para onde caminhar: mal arriscam um passo e logo recuam, ou arrendem-se de o ter dado. Principia para elles uma vida estupidamente material, egoista, sem um arrojo epico, que, podendo ás vezes sepultar no momento actual uma aggremação politica, salva-se comtudo no futuro, dando-lhe um logar honroso na historia.

E' por isso que nós vémos chapinhar no atoleiro d'uma politica pequena os dois mais fortes partidos monarchicos—progressistas e regeneradores, desde a crise comecada em 15 de setembro.
Um espreita o outro, e ambos espreitam as pequenas patrulhas. Só o governo anemico, vivendo a vida dos tísicos, que passaram com risco o ultimo cahir das folhas, arrega cegamente sobre o parti-

do republicano, tentando esmagalo.

Assim se desdenha, para nós, a politica actual cheia de intermitencias, propria dos periodos de transição.

E Deus nos livre de que assim não fosse. A nação não poderia lutar por muito tempo n'esta crise, que a todos apavora, que está soffocando todas as forças vitaes do paiz, que está desorganizando todos os serviços. O espectro da republica, apavorando o governo, esgota o resto das forças, que lhe deixaram as rivalidades dos dois partidos: torna-o transigente, docil aos poderosos, obriga-o a fechar os olhos a muitas culpas para não espicaçar os animos. E até o rei, entrando nos quartéis, distribuindo dinheiro para os ranchos, procura captar o animo dos soldados e a confiança dos officiaes.

E os partidos monarchicos ficam se espreitando cheios de ciúmes, avidos da conquista do poder para depois que o conflicto inglez se resolva. Alli está o perigo para todos os governos.

Se o ministerio tem receio dos republicanos: os outros dois partidos receiam o conflicto. Como não vivem das suas ideias, amoldar-se-iam brevemente com a republica desde que esta se implantasse. E a republica acolhel-os ia e elles desmoralisariam a mesma republica.

Por isso quando prevem a lucta com os elementos republicanos quedam-se silenciosos, temendo que alguma sua manifestação os prejudique no futuro, ou são cheios de desculpas para os adversarios, que ainda ha bem pouco tempo lhes mereciam desprezo e crua guerra. Logo que o ceu politico se desanuvia voltam á carga contra o ministerio, apparecem então as suas manifestações collectivas: é o poder a que almejam, mas o poder sem difficuldades, o poder para gosar, em largo regabofe com os correligionarios, os favores do orçamento.

O que é isto se não a anarchia mansa? Tudo se confunde, tudo se baralha. Crença e opiniões desaparecem. E' que no grande cadinho da evolução se está preparando o futuro.

Novidades

Suspelta de crime—Na terça-feira o regedor de Vallega suspeitou que uma rapariga houvesse morto uma creança, que acabava de dar á luz.

Fez logo conduzir a recém-nascida para esta villa, fazendo-a entregar ao poder judicial, afim de lhe ser feito o respectivo exame e autopsia, o que effectivamente teve logar no hospital d'esta villa na propria terça-feira.

Foram peritos os nossos amigos drs. João José da Silveira e João Maria Lopes. Verificaram que a creança havia morrido de uma congestão devida ao parto laborioso.

Festividade.—No domingo passado festejou-se em Vallega o milagroso S. José. D'esta villa muito pouca gente concorreu.

Exame.—Fez exame de instrução primaria d'admissão aos lyceus, ficando approvedo, o nosso amigo José Maria Valente Compadre, de Cabanões.

Parabens.

Pesca.—Emquanto nas costas do norte e do sul tem havido pesca, por vezes em abundancia, na nossa costa os pescadores não poderam trabalhar.

E' que, durante o inverno, o mar arrastou para dentro grande porção d'areia, cavando a praia em altas barrancas e lá em pego formou grandes bancos d'areia, onde as ondas incessantemente quebram á mais pequena agitação.

Assim o mar é d'um accesso difficillimo, causando grandes prejuizos.

Agua.—Até que emfim! O Neptuno e a bica vão ter agua, depois de por tanto tempo haverem estado a morrer á sede.

Aquella obra mirifica, que hade ser a corôa de gloria de todas as vereações, vae emfim ficar completa.

A camara começou a concertar os canudos e os artistas já vem rua do Outeiro abaixo a procurar a ruptura do Neptuno.

A camara resolveu-se a desviar para alli algum dinheiro; e foi a bica quem mais predominou no animo dos illustres vereadores para se resolverem a concertar os canudos.

O Neptuno vae ter agua.
Parabens.

O preço da carne—O marchante d'esta villa sr. Jeronymo Alves Ferreira fez annunciar no "Ovarense", que desde o dia 1 de maio em deante abateria no seu talho o preço da carne de vacca 20 reis em cada kilo.

Os demais marchantes vieram depois publicar um comunicado no "Primeiro de Janeiro", dizendo que o sr. Jeronymo Ferreira podia vender a carne mais barata, porque para o seu talho se abatiam constantemente rezes doentes, compradas por baixo preço, citando para exemplo uma abatida no dia 23 do mez passado a qual foi vendida no talho nos dias 25 a 30 do mesmo mez.
E' de notar ainda que o Hospital da villa se fornece d'aquelle talho.

Alli fica uma questão importante para ser apurada, porque todas as questões que respeitam á salubridade publica.

O communicado dos negociantes

de carne tem de ser pezado pela actoridane administrativa e pela camara, e mais a esta ainda, porque lhe irroga uma censura—não ter inspecionado devidamente o gado o abater no matadouro municipal.

Se o sr. Jeronymo Alves Ferreira fez abater gado para o seu talho sabendo que elle estava doente, se praticou os factos constantes do mesmo communicado, cometeu um crime e tem de, por elles, responder correccionalmente.

É bom que se apurem as responsabilidades.

O povo não pode estar á mercê dos que illicitamente traficam com a sua saude.

A questão do preço da carne promete dar de si. Veremos.

Recrutamento.—Segundo nos consta é concedida auctorisação pelo governo aos mancebos, que, tendo sido sorteados para a marinha, queiram passar para a linha com a vantagem da diminuição do tempo.

Esta auctorisação do governo aproveita muito aos mancebos do nosso concelho, sobrecarregado em denuncia pelo contingente de marinha, visto ser conselho de beira-mar.

É possivel, pois, que muitos mancebos peçam a transferencia.

Festividade.—Ha no domingo pomposa festividade na egreja matriz da freguezia de Esmoriz, indo tocar a philarmonica Boa-União.

Partida—Parte na terça-feira para a cidade do Rio de Janeiro, Brazil, o nosso sympathico amigo João da Costa e Pinho.

Desejamos-lhe feliz viagem e mil felicidades.

Do nosso amigo recebemos a seguinte:

DESPEDIDA

João da Costa e Pinho, agradece a todas as pessoas, que o honraram com a sua amizade, durante a sua pequena permanencia n'esta villa e a todos offerece o seu insignificante prestimo na cidade do Rio de Janeiro (Brazil) para onde se retira na proxima terça-feira, 5 do corrente.

Egualmente pede desculpa ás suas pessoas de quem não possa despedir-se pessoalmente por absoluta falta de tempo.

Ovar 2 de maio de 1891.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, retirando-se para o Rio de Janeiro (Brazil), declara para todos os effectos que deixa por seu bastante procurador n'este reino, com todos os poderes, a sua mãe Maria d'Oliveira Gomes e Pinho e a seu tio José Pacheco Polonia.

Ovar, 2 de maio de 1891.

João da Costa e Pinho.

Uma conferencia internacional anti-esclavagista—Abriu-se no Palacio das Academias, em Bruxellas, a conferencia internacional anti-esclavagista.

Foi monsenhor Brincart, coadjutor de monsenhor Lavigerie quem primeiro tomou a palavra. Fez a historia de movimento anti-esclavagista e supplicou no congresso que proseguisse na sua obra por Deus, pela liberdade, e pela dignidade humana.

O ministro de Portugal protestou contra a exhibição d'uma carta do Congo, onde os territorios do Muata-Ianvo são attribuidos ao estado do Congo. Lavrou-se termo d'este protesto.

NECROLOGIO

A memoria de meu tio
João d'Oliveira Mansarção

Sunt lacrimæ rerum.

Vós que sabeis a magna que me opprime
Ó lagrimas do céo, correi á luz!
Desprendei-vos dos calicos, ungi-me
Com suavissimos balsamos de luz!

Junqueiro.

Hontem como era bom! Hoje como é morto! Hontem oitenta e seis annos; hoje, meu Deus, a eternidade!

O' Providencia, se não fosse tão pequeno insultarte-ia!

Hontem roubaste-me um amigo; hoje um parente por quem choro a perda e a saudade! A saudade!...

Ah! se alem da campa alguma coasa existe, ó Morte, vem-me buscar tambem! Sim, quero ouvir aquelle que na vida, melhor do que pae, me ensinára como se pede á consciencia conselho e ao coração um beneficio!

Muito se deve á mão que nos ampara e mais se deve ainda quando essa mão nos traz amor e luz!

E tu, ó Morte, levas-me assim, envolto n'esse veo da tua noute escura, quem na terra bem soube chamar-me para a luz, chamar-me para o Bem!...

E's cruel, eu sei! Não te importas que a vida nos seja pesada ou leve. Melhor te apraz um abysmo, e assim é que onde vês uma estrella procuras apagal-a no firmamento e na terra, onde vês desabrochar uma flor, procuras fazer crescer um espinho!... Abre-os embora todos esses abysmos; rouba a luz ao céo, cresta na terra as flores mais puras, jamais porem conseguirás roubar-me do peito, na crença, que eu abrigo, esta saudade e a minha dôr que tributo á memoria d'aquelle que na vida nunca olvidei e na campa nunca deixarei de chorar.

José d'Almeida.

Coimbra, 26 de abril de 1891.

DEVANEIOS

(À ex.^{ma} sr.^a D. Virginia de J. A.)

Minh'alma vagueia errante
Quando de ti 'stá ausente!
Meu coração por ti sente
Da ausencia a dôr lancinante!

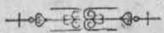
Não queria perder um instante
Sem junto de ti velar,
Sem teu aroma aspirar,
O' minha ceceem fragrante!

Separação violenta,
Dura, cruel, odienta
E' esta que estou soffrendo!

E tão grande a minha dôr
N'esta ausencia, meu amor,
Que por vêr-te estou morrendo!

Porto, 2 | 4 | 91.

Arthur N. dos Santos.



CORRESPONDENCIA

PORTO, 1 DE MAIO DE 1891

(Correspondente particular)

O 1.º de maio e as classes trabalhadoras—O «Correio da Noite» e o restabelecimento da ordem publica—Transferencia.

A' hora a que escrevo estão-se reunindo as classes operarias em dois espaçosos salões, para combinarem a melhor e mais facil maneira de se conseguir a redução das horas de trabalho, a organização de um estabelecimento bancario, regularisar os serviços das mulheres e crianças e bem assim tomar de deliberação sobre a fórmula de acudir á actual situação dos artistas.

Não se vê, no entanto, hoje aquelle movimento, aquelle entusiasmo, aquelle calor com que o anno passado se apresentaram os operarios na Praça de D. Pedro e nas Antas, assumindo uma attitudo energica. Os animos estão hoje mais frios, os espiritos socegados, e creio mesmo que o numero dos manifestantes será menor, porque vejo funcionar fabricas e officinas que em 1890 nem abriam as suas portas.

Este facto tem, a meu vêr, uma significação contraria á que lhe lião-de attribuir as auctoridades. Estas convencer-se-hão que a placidez e frieza da manifestação operaria representa cobardia, medo aos chanfalhos da municipal e da policia civil, que estão promptas para commetter todos os excessos á primeira voz.

Eu estou persuadido de que a maioria dos artistas já não ligam a maxima importancia aos acontecimentos do 1.º de maio, deixando de tomar parte n'elles porque aguardam ansiosamente o advento de outra fórmula de governo, que melhor e mais francamente attenderá as suas aspirações; e como o dia não está longe, ao que parece, reservam-se para então se manifestarem.

E, senão, quem viver, verá.

*

São duas horas da tarde. Já se vê maior movimento nas ruas

e mais animação nas duas reuniões, no salão da Porta do Sol e no da Picaria.

Patrulhas de cavallaria da guarda municipal passeiam pela cidade, e a policia anda aos magotes de um para o outro lado.

As mezas dos comicios estão constituídas, reinando a melhor ordem.

Pedem a palavra alguns oradores populares, que são delyrantemente applaudidos.

Todos se pronunciam pela criação de uma Bolsa do Trabalho, redução das horas de labutação e regulamentação do serviço de mulheres e crianças.

Depois das tres horas encerram-se as reuniões, tendo-se antes lido uma representação que vae ser dirigida ao governo.

Como prevê, muito menos entusiasmo e concorrência que no anno findo.

*

A proposito dos ultimos acontecimentos tumultuarios que se tem dado n'esta cidade, veio o *Correio da Noite*, em artigo laudatorio, tecer os mais rasgados encomios ás auctoridades civis e militares do Porto, pelas violentas medidas de repressão que adoptaram, attribuindo a essas providencias não se terem dado tumultos de gravidade no ultimo domingo.

“Os peiores cégos são aquelles que não querem vêr...; e a folha do snr. José Luciano finge ignorar que a unica e simples razão de não ter havido motins n'aquelle dia consiste no facto de haver sido a policia da cidade feita por infantaria 18 e 19, por que a municipal esteve de prevenção no quartel.

Esta é que é a verdade, que convém registrar.

Para se conseguir, pois, o restabelecimento da ordem, bastava que o governo decretasse a extincção da guarda municipal.

*

E se o *Correio da Noite* precisa de mais provas para deixar de ser dos “peiores cégos...”, ahi vae uma:

Segunda-feira, 25, appareceu no Café Suizo um pobre rapaz que leva a vida a tocar *pifre* ou a assobiar, acompanhando a sua *musica* com os sons roufenhos que extrahе da ponta de um pau arastado n'uma taboa.

E' uma habilidade que tem graça... e não offende.

O rapaz assobiou diferentes *peças* do seu repertorio, que tambem conta a “Portugueza...”, mas, mal a principia, corre alli a guarda dos Paços do concelho, composta de municipaes, faz um *charivari* medonho e pretende prender os assistentes—muitos cavalleiros da fina *elite* portuense, que, á vista de tão estulto procedimento, assumem uma attitudo energica e reagem contra o abuso de poder.

O commandante da guarda—um cabo—fulo, colerico, raivoso, julga-se impotente para esmagar a *hydra* e apressa-se a pedir auxilio para o quartel pelo telephone, apresentando-se em breve tempo na Praça de D. Pedro forças montadas e a pé.

D'esta vez a patria ia ser salva!

Mas—oh! cruel desapontamento!—tudo estava socegado,

tranquillo, alegre, e a *pavorosa* sonhada pelo valente commandante da guarda não passou de uma visão, creada no seu cerebro escandecente

E as forças recolheram ao quartel sem que uma verde corôa de louros exornasse a fronte magestosa de cada um d'aquelles valorosos filhos de Marte!

Ora ahi tem o periodico lisboeta a resposta ao seu artigo.

*

O sr. coronel Gonçalves, que commandava infantaria 19 quando aqui entrou, já teve transferencia, attribuindo-se ao facto de não ter s. ex.^a mandado dar uma carga nos populares que saudaram o regimento durante o trajecto desde Campanhã á Torre da Marca!

—Até á proxima.

F. L.



Litteratura

OS TRES CAMINHOS

Seguindo o caminho sombreado de lilazes e orlado de roseiras silvestres, o mancebo foi ter a uma encruzilhada onde desembocavam tres estradas.

E á entrada de cada uma d'ellas estava uma rapariga.

A primeira era loura, a segunda morena, e a terceira ruiva.

A loura tinha olhos azues, a morena tinha olhos verdes, e a ruiva olhos pretos.

A primeira segurava na mão um ramo de violetas. A segunda tinha ao peito um *bouquet* de cravos. A terceira trazia na bocca uma rosa d'um vermelho sanguineo.

Era a primeira delgada, cheia de uma graça virginal, de olhar puro, candida expressão de physionomia e tendo no clorido do rosto todas as delicadas transparencias do pudor.

A segunda era alta, empregada de uma graça tranquilla e serena de olhar brilhante, fronte altiva e a tez appetitosamente colorida dos alegres reflexos da voluptuosidade.

Quanto á terceira, era baixinha, lia-se uma graça provocadora em todo o seu conjuncto, tinha o olhar vivo, a cabeça irrequieta, o rosto caprichosamente illuminada pelos fulgores subitissimos da *coquetterie*.

*

E a primeira rapariga disse ao mancebo:

—Sou tua noiva.

Sou a que te espero receiosa, desde que meu timido coração se abriu ás aspirações desconhecidas. Sou a que estremece ao pensar em ti e que se te abandonará ruborisada, a ti, o soberbo vencedor. Sou quem te rodeará de uma incessante affeição, quem te entregará por inteiro a alma. Sou a companheira fiel que educará no lar os teus filhos, penhor da nossa indissolavel união.

Sou tua noiva, mancebo.

Amar-te-hei sempre.

E a segunda rapariga disse ao mancebo:

Sou tua amante.

Sou a que te espera, curiosa, desde que o meu confiado coração se abriu ás aspirações desconhecidas. Sou a que sente agitar-se-lhe o cerebro ao pensar em ti e que se te entregará jubilosamente, a ti, alegre vencedor. Sou quem te rodeará por um instante de affeito, dando-te uma parcella do coração. Sou a expansiva companheira que partilhará os teus prazeres emquanto durar a nossa passageira união.

Sou tua amante, mancebo.

Amar-te-hei por algum tempo.

*

E a terceira rapariga disse ao mancebo:

—Não sou tua noiva nem tua amante.

Sou a que nunca te esperou, porque nunca se me abriu o coração ás aspirações desconhecidas. Sou a que se ri ao pensar em ti e a que fingirá abandonar-se te, vil escravo. Sou quem te atormentará constantemente com a sua crueldade, e a quem tu não conseguirás fazer vibrar uma só das fibras da alma. Sou a perversa companheira que te enganará emquanto durar a nossa lamentavel união.

Sou um ente sem nome.

Nunca te amarei.

*

E o mancebo elhou successivamente para as tres raparigas.

E a primeira sentou-se n'uma pedra e começou a chorar.

E a segunda encolheu ligeiramente es hombros e affastou-se.

E a terceira soltou uma gargalhada e deitou a fugir.

E foi atraz d'esta que o mancebo correu.

Paul de Ginisty.



LÉRIAS

A policia, hoje, em bolandas,
A municipal afflicta,
Imaginam que se apita
Por soccorro em toda a banda!

Alli, uma *pavorosa*,
Além, a *hydra* rabeia;
A *bicha* está de *alcateia*
Para romper pressurosa!...

Numerosos *macaquinhos*
Lhes fervilham na cabeça...
Mais rude do que a tripeça
Do visinho Dominguinhos!

E, afinal, hoje aqui
Nada ha de anormal:
Nem d'onde nos venha mal
Tenho visto por ahi.

Se o operariado
Faz a manifestação,
Cá por mim dou-lhe razão,
Dou-lhe até um—apoiado!

Entende o nosso artista
Que trabalha demasiado,
E que o serviço obrigado
Da noite faz mal á vista.

Entende mais que os salarios
Não compensam os sacrificios;
Quer alcançar beneficios
Em favor dos operarios.

Nada mais justo do que isto,
E tão justo e tão modesto
Que o patrão que fôr honesto
Deferirá com seu — *Visto*.

Porto, 1 de maio.

Januario.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os herdeiros do reverendo Roberto Gonçalves de Sá, fallecido, abba de Esmoriz, pessoas incertas, para em dez dias, findo o praso dos editos, pagarem a Eduardo Elysio Ferraz de Abreu, escrivão da comarca, a quantia de 15\$790 reis, de custas contadas na acção ordinaria que lhes moveu Joaquim Pinto de Castro, casado, do lugar de Mathosinhos, de Esmoriz, ou nomearem bens á penhora, sob pena de se devolver o direito ao exequente e seguirem-se á revelia os termos da execução.

Ovar, 18 de abril de 1891.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O Escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (67)

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 17 de maio proximo futuro, por meio dia, e á porta do tribunal da comarca, sita na Praça, d'esta villa, se ha de proceder á arrematação d'uma propriedade de casas altas e baixas, com poço, terra lavradia pegada e pertencas, sita no lugar da Murteira, freguezia d'Arada, no inventario de menores a que se procede por obito de Antonio Soares d'Almeida, do mesmo lugar e freguezia, indo á praça no valor de 750,000 reis, com declaração de que a contribuição de registro e despezas da praça serão por conta do arrematante.

Ovar, 24 de abril de 1891.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (61)

EDITOS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio de escrivão Ferraz, correm editos de quarenta dias, citando o réo Francisco Fernandes Palhas, casado, do lugar da Ponte Nova, d'Ovar, mas residente no Pará, dos Estados Unidos da republica do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos, que será contado da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», vêr accusar a citação e fallar aos termos da acção ordinaria que lhes movem Antonio Maria Fernandes Palhas, Anna Emilia Soares d'Almeida, solteiros, menores, e sua mãe e administradora Maria Rosa d'Almeida, da rua da Fonte d'esta villa, e na qual pedem para se julgar nulla, sem effeito e rescindida a escriptura de doação de 31 de julho de 1879, feito por Manoel Fernandes Palhas ao réo, seu filho, por isso que os bens doados pertenciam á filha do doador, por nome Maria, fallecida, que os herdou de seu avô materno Francisco Ferreira da Silva ou Francisco Ferreira Palhas, e por morte d'ella passaram para seus dois irmãos germanos, o réu, e Manoel Fernandes Palhas, fallecido, e representado pelos auctores, em razão do doador ter passado a segundas nupcias; pedindo igualmente para os ditos bens serem divididos em duas partes iguaes, sendo uma para os auctores e outra para o réo, rescindindo-se tambem n'esta parte a sentença que julgou o inventario do doador Manoel Fernandes Palhas.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana pelas dez horas da manhã, no tribunal da comarca, sita na Praça d'esta villa ou nos dias immediatos, sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 25 de abril de 1891.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu. (69)

EDITOS

(1.ª publicação)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, correm editos de quarenta dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Antonio Maria José Ferrador, casado, negociante, da rua das Ribas d'esta villa d'Ovar, mas auzente em parte incerta do Brazil, para, na 2.ª audiencia posterior ao prazo dos editos, se louvar em arbitros commerciaes que decidam a acção commercial que contra elle e mulher pretende propôr Ma-

noel d'Oliveira Barbosa, viuvo, negociante, da dita rua e villa, ácerca da quantia de 316\$070 reis saccada pelo auctor contra o réu, por meio de tres letras commerciaes, que este acceitou.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas ás segundas e quintas-feiras de cada semana, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados, e sempre pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca.

Ovar, 24 de abril de 1891.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira

Verifiquei,

(70) Salgado e Carneiro.

ARREMAÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 17 de maio proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerer sobre a avaliação, na execução hypothecaria que Francisco da Silva Gomes, casado, do Barreiro de S. João d'esta freguezia, move contra Antonio Caetano da Silva e mulher Anna Maria Maia, da freguezia d'Esmoriz, as seguintes

PROPRIEDADES

Uma leira de pinhal denominada a «Amieira», nos limites de Cima de Villa, avaliada na quantia de 30\$000 reis;

Uma leira de terra lavradia e casa contigua á mesma, sita no mesmo lugar, avaliada em 175\$800 reis;

Metade d'uma terra lavradia denominada a «Sobreira», sita no lugar de Sande, avaliada a metade em 31\$000 reis. D'estas tres propriedades é uso-fructuaria vitalicia Rosa Maia, viuva, de Cima de Villa, cujo encargo foi abatido n'aquellas avaliações; e

Uma terra lavradia denominada a «Quinta de Meirelles», sita no lugar de Sande, de natureza de praso foreira a Maria José de Pinho Liria, de Ovar, a quem paga de fóro annual 28,1 431^m de trigo, avaliada com este encargo em 60\$000 reis.

Por este meio são citados quaesquer crédores para usarem dos seus direitos.

Ovar, 24 de abril de 1891.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei,

(71) Salgado e Carneiro.

EDITOS

(1.ª publicação)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando

os credores e legatarios por ora desconhecidos, e o herdeiro Manoel da Silva, auzente em parte incerta do Brazil, aquelles para deduzirem os seus direitos, e este para todos os termos do inventario de auzente aberto por obito de Thereza Rosa de Jesus da Silva, moradora que foi na Lagoa de S. Miguel d'esta villa, nos termos do §§ 3.º e 4.º do art. 696.º do Codigo do Processo.

Ovar, 21 de abril de 1891.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei,

(72) Salgado e Carneiro.

EDITAL

(1.ª publicação)

Antonio Gonçalves Vianna, juiz da irmandade de Nossa Senhora da Penha de França, da freguezia d'Esmoriz, concelho d'Ovar.

Faz saber que, em vista do orçamento competentemente approvedo, tem de procederse á arrematação das obras da capella de Nossa Senhora da Penha de França d'esta freguezia d'Esmoriz, no domingo 17 de maio do corrente anno, pelas 10 horas da manhã no sitio da mesma capella.

O plano e condições das mesmas obras acham-se patentes na secretaria da irmandade todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Esmoriz e casa do despacho da irmandade de Nossa Senhora da Penha de França, 26 d'abril de 1891.

Juiz,

Antonio Gonçalves Vianna. (73)

Annuncios

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio, summamente penhorados, agradecer a todas as pessoas de quem receberam pesames, pela morte de seu parente, Dr. João d'Oliveira Mansarrão, bem como a todos os que o acompanharam á ultima morada sobre a terra.

Por tão grandiosa manifestação de amizade e obsequio, pois, se subscrevem gratos, muito gratos e obrigados.

Francisco Joaquim Barbosa de Quadros.
D. Maria Rifas.
D. Felicidade Rifas.
José d'Almeida.
Francisco dos Santos Victor.
Manoel dos Santos Victor.
Como amigo do finado—João Rodrigues Quatorze.

Agadecimento

Os abaixo assignados, summamente gratos, a todas as pessoas das suas relações, que se dignaram cumprimental-os pelo fallecimento de sua presada e chorada mãe, e filha, irmã, sogra, cunhada, e tia, Rosa da Silva Natario, e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, veem assim agradecer e protestar o seu inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 1 de maio de 1891.

Maria da Silva Natario.
Manuel de Oliveira Bello (auzente).
Francisco de Oliveira Bello (auzente).
Francisco da Silva Natario.
Maria Gomes da Silva Natario.
Thereza Gomes da Silva Natario.
Antonio da Silva Natario.
Manuel Maria da Silva Natario (auzente).
José Fernandes de Souza Villa (auzente).
Bernardo Pereira Arrota.
Antonio Martins Fernandes da Graça (auzente).
Joanna Rosa Gomes da Silva Natario.
Thomaz da Silva Natario.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, summamente penhorados, agradecem ato das as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua chorada mãe e avô, Maria de Jesus e Pinho, e a todos protestam a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 1 fie Maio de 1891.

Monoel José de Pinho
Francisco Ferreira de Pinho
Abel Augusto de Souza e Pinho.

VENDE-SE

Um palheiro de taboas na costa do Furadouro com bons commodos para negocio.

Quem pretender falle com Albino Luiz Gomes, na rua dos Ferradores.

OVAR

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS
A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes
EDITORES BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha
26—LISBOA.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grandes sensações, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcadivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184 Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerqueira.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA OS

Cavalleiros do punhal

POR

L. STAPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um cörte de vestido, um relógio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e

Um cheque á vista, de 2 libras

Ninguém deixe de lêr o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e 1.ª caderneta.

AOS

EXPORTADORES DE VINHO

PARA O BRAZIL

Manuel Rodrigues Peuplim encarrega-se do embarque tanto de vinho como de qualquer outro genero, mediante a commissão de 500 reis por embarque.

ALFANDEGA DE LISBOA

MEZA DA ESTIVA

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A avó, o romance mais bello de Émile Richebourg, deveria ter para os seus capitulos apenas os seguintes titulos:

Orgulho, maldição, arrependimento e remorso, expiação, avó, mãe e filha.

N'esta obra, commovedora pelas peripecias extra ordinarias que a revestem, quasi toda a acção gira, com a duração tremenda de seculos, em turnos tormentos d'uma fidalga em quem a soberba e o orgulho da sua origem suffocaram os sentimentos de mãe, para a deixarem mais tarde na solidão desconsoada e fria d'uma existencia despida dos carinhos que não são a meia vida dos velhos.

Mãe sem filha... avó sem neta... tal é a esmagadora synthese dos indscriptiveis pezares d'essa orgulhosa, só muito tarde santificada pelo arrependimento e pelas lagrimas—lagrimas terribes que farão vibrar de enterrecimento todos os leitores de coração.

Não queremos antecipar-nos ao que a leitura d'esse estudo d'um coração de mulher reserva aos nossos assignantes, mas desde já podemos asseverar que no seu espirito ficarão gravadas recordações indeleveis suavizadas pelo desfecho sublime da avó.

Os editores Belem & C.ª de Lisboa, previnem os seus estimaveis assignantes, de que este bello romance, o mais interessante que sahio da penna de Richebourg, está sendo vertido para a nossa lingua, não do primitivo romance, mas sim da edição que agora viu a luz, augmentada com grande numero de capitulos novos, que lhe desenvolveram a acção, dando-lhe interesse sempre crescente, com uma nova parte extensa e admiravelmente bem engendrada, e com muitas gravuras e chromos, que juntos ao texto, o elucidam e lhe dão um relevo e colorido attrahentes.

Fique, pois, assente, e os nossos leitores terão occasião de o verificar, que a nova obra em nada se parece com a traducção já feita por um jornal de Lisboa, traducção executada sobre o joejo e resumida, o que representou uma corte lamentavel nas passagens mais importantes d'esse extraordinario romance.

Sairá em cadernetas semanaes do 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjunto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Nossa Senhora de Paris
por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura elevase ao espirito ás regiões sublime do bello e inunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.º sr. Gualdino de Campós, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que adquirirem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuiçõ dos fasciculos, a comissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono à sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor

4. Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduçõ nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 350—180 réis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMOES, nota biographica av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 150—60 »
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás *Bollas e Bullas*: Notas á Sebenta do dr.

OD COLLECO 600 REIS

Todas estas obras forao vendidos sem diversas epochas pelo auctorio fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 9.º—PORTO.
A C. Callisto.... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto.... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »
Carga terceira, trephica ao padre.... av. 150—75 »

O ESPETRO

Pampheto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal

Livraria Civilisação,
rua de Santo Ildefonso, 12.

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600
Mez..... 200

Avulso 50 réis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

Gazeta dos tribunaes
administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se for promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 4\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem dão-se passagens gratuitas a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de França e Hespanha.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

A ESTACO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA
PARA AS FAMILIASPublicou-se o n.º
de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—PORTO.

A MARSELHEZA

E A

PORTUGUEZA

Em portuguez e em francez

Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A' venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro 99.—Lisboa.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, dão-se passagens gratuitas a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avó ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteadoes, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo



EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.